

LUXO DA ALDEIA

Pré-Carnaval de Fortaleza



ANO 3 / 2009

APRESENTAÇÃO

O bloco Luxo da Aldeia, pelo terceiro ano na rua, busca homenagear a cultura musical de nossa terra executando canções de compositores e músicos cearenses de nascimento ou de coração. O nome é inspirado na música *Terral*, do compositor Ednardo, que tem os versos: *eu sou a nata do lixo / eu sou o luxo da aldeia / eu sou do Ceará*. O bloco toca músicas carnavalescas de todas as épocas, trazendo à tona músicas antigas, reforçando músicas já consagradas e estimulando a produção de novas composições. Seja frevo, marcha, samba ou maracatu a gente promete animar o pré-carnaval de 2009.

1. TERRAL (Ednardo)

Eu venho das dunas brancas
Onde eu queria ficar
Deitando os olhos cansados
Por onde a vida alcançar
Meu céu é pleno de paz
Sem chaminés ou fumaça
No peito enganos mil
Na Terra é pleno abril
Eu tenho a mão que aperreia, eu tenho o sol e areia
Eu sou da América, sul da América, South America
Eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia, eu sou do Ceará
Aldeia, Aldeota, estou batendo na porta prá lhe aperriá
Prá lhe aperriá, prá lhe aperriá
Eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia, eu sou do Ceará
A Praia do Futuro, o farol velho e o novo são os olhos do mar
São os olhos do mar, são os olhos do mar
O velho que apagado, o novo que espantado, vento a vida espalhou
Luzindo na madrugada, braços, corpos suados, na praia falando amor.

2. NO MEIO DA RUA – Hino do Bloco (Mateus Perdigão / Bruno Perdigão / Tiago Porto)

É no meio da rua que a gente começa a brincar
No bloco Luxo da Aldeia, o bloco do Ceará
É no meio da rua que a gente começa a brincar
No samba, na marcha e no frevo até a gente cansar

O carnaval ainda não chegou
E eu na ânsia querendo brincar
Não sei se vou pra serra
Ou se é na praia que eu vou ficar

Mas agora eu corro pra ver
Tem coisa lá fora, vieram dizer
Que já não demora pra estremecer a praça
O tempo fechando, será, vai chover?
O povo chegando querendo saber
O bloco saindo isso eu quero ver, que massa!

3. CARA-DE-PAU (Joaquim Ernesto e Newton Fortaleza)

Vou me pintar pra guerra neste carnaval
Vestir a fantasia de cara-de-pau
Eu vou brilhar num arco-íris de confetes
Só pra chamar sua atenção
Mas se você não for sozinha
Vou dividir seu coração
Se cada um faz o que pode

Pra se dar bem no carnaval
Vou provocar mamãe-sacode
Seu namorado vai ficar de mal

4. DE NOITE E DE DIA (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

De noite e de dia, madrugada fria
Onde a natureza sonha
Será o que seria, miragem e poesia
Tua imagem me acompanha
Meu estandarte do planeta azul
Você faz parte do planeta anil
É quase o Cruzeiro do Sul
Céu das noites de abril
Sem teu amor demora
Agora ou nunca você pode acreditar
Nossa saudade chora
Num coração que foii bater noutro lugar
Lá onde o amor ficou jogado fora
Como um jardim que o mar de cinzas quer secar
O tempo corre, corre
A correnteza te trazendo
Ai, que beleza, se a tristeza não voltar

5. COISA ACESA (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

Atravessei os sete mares
E por todos os lugares
Por onde andei
Você me dava a vida
Foi uma dádiva da natureza
Essa coisa acesa
Que hoje vejo em ti
Não acredito
Nem que o mundo chora
Foi bonito agora
Vi você sorrir
Chega nêgo, nêgo, nêgo, nego
Nêgo, nêgo, pára
Chega nêgo, nêgo, nego
Teu chamego para mim;
Tudo que me
Dá sossego
É assim
Chega nêgo, nêgo, nego
Vem pra mim.

6. MAIS UM FREVINHO DANADO (Ednardo)

No espaço curto
Desse passo louco
Vou sair um pouco
Pra esquecer o triste

Se eu te encontrar pelo meio desse povo
Vou pensar de novo que a alegria existe
Se eu te encontrar pelo meio desse fogo
Vou pensar de novo que a alegria existe
Sim, eu vou sair fantasiado de alegria por aí
Mas na quarta-feira a gente vê
Que é mentira meu sorriso sem você
Sim eu vou sair fantasiado de alegria por aí
Mas na quarta-feira a gente vê
Que é mentira meu sorriso sem você

7. QUE PAPO É ESSE? (Fausto Nilo / Moraes Moreira / Capinam)

Você parece que bebe
Ou nem parece que sabe
Que o papa, que o papo e a opep
Apenas o papo nos cabe
Sei que tem gente que sabe
Do óleo e não sabe do olho
Da selva e não sabe da silva
Que ele, que ela e que a ilha
Nas malhas do sol e da chuva
É tudo uma só maravilha
Transa menina transa
Europa, França e Bahia
Só quem não dança se cansa
Só quem não transa é que chia
E quem viver, verá
O amor que os verões anunciam
Quero viver e rever
Os verões e você
Nos carnavais da Bahia
Você parece que bebe,
Bebe, bebe
Você parece que sabe,
Sabe, sabe
Não sei se parece que cabe
Cabe, cabe
Você parece que dança
Dança, dança
Mas parece que me ama,
Ama, ama
Você pensa que me engana
Ana, Ana
Você parece que saca,
Saca, saca
Você parece
Que papo, que papo
Que papo é esse?

8. O CONDE (Evaldo Gouveia e Jair Amorim)

Encontrei
Hoje cedo no meu barracão
Minha roupa de conde no chão
Fantasia de plumas azuis a rolar
E achei
Em pedaços bem junto à janela
O meu pinho quebrado por ela
Tal e qual sucedeu na canção
Popular
Bem que eu quis
Atrás dela sair e brigar
Mas depois me lembrei que é melhor
Ela ir de uma vez e eu ficar
E além do mais
Sambista até morrer, eu sou
E aonde minha escola for eu vou
Amor a gente perde a gente tem
Amor que vem
Como é
Que eu posso por ela trocar
A emoção de ver Vilma dançar
Com o seu
Estandarte na mão
E ouvir
Todo o povo meu povo aplaudir
Minha escola a evoluir
Minha ala comigo passar
Bem melhor do que ela
É sair na Portela
E um samba de enredo
No asfalto cantar

9. PROVA DE FOGO (Lauro Maia)

Cadê Joana, que não vem com a sopa?
E Mariana, que não traz a minha roupa?
Não posso mais esperar, estou aflito
Onde está o meu apito? O meu apito?
Já é hora do prova de fogo sair
Até já vieram me chamar
E eu ainda estou nessa agonia logo no primeiro dia
Será que eu vou faltar
Joana, Mariana, eu tenho que a batucada marcar

10. ESCAPEI (Lauro Maia)

Eu acordei, me espreguicei, me levantei, depois tomei
Um banho frio, a água fria como o gelo,
Que quase me tirava o pêlo, Que quase me tirava o pêlo,
Que quase me tirava o pêlo, quase me tirava o pêlo
Durante o banho eu senti que ia ficando pequenininho,
Pequeninho e pensei

Ai, que dessa vez acabo ficando sozinho
Porque Maria não gosta de homem desse tamanho
Saí depressa e tomei um cafezinho bem quentinho
E penteei meu cabelo, um cigarro fumei,
O frio foi passando e ao meu tamanho voltei,
Agora vejam só do que eu escapei, agora vejam só do que eu escapei

11. DEUS ME PERDOE (Lauro Maia e Humberto Teixeira)

Deus me perdoe
Mas levar esta vida que eu levo
É melhor morrer
Relembrando a fingida mulher
Que me abandonou
Eu aumento a saudade
Que tanto me faz sofrer
Se ela quisesse voltar
Eu perdoava
Se ela voltasse
Na certa, recordava
O bom tempo feliz que ficou
Ficou pra trás
Tenho sofrido bastante
Não posso mais
Ai, meu Deus

12. CHEGOU A ESCOLA DE SAMBA (Luiz Assunção)

Chegou a escola de samba, chegou
Chegou a escola de samba, chegou
O silêncio da cidade
O som do clarim deixa saudade
Liberdade, Liberdade
Liberdade para a gente sambar

13. DEIXEI DE SER ARTISTA (Mozart Brandão)

Deixei de ser artista para ver se consigo deixar de amar
Deixei de ser artista tenho certeza que minha vida vai melhorar
Não adianta ser artista hoje em dia
Pois ninguém dá mais valor ao coração
Vou arranjar um emprego
Onde não existam palmas, falta de consolação

14. ADEUS, PRAIA DE IRACEMA (Luiz Assunção)

Adeus, Adeus
Só o nome ficou
Adeus Praia de Iracema
Praia dos amores que o mar carregou
Quando a lua te procura
Também sente saudade
De tudo que passou
Dos casais apaixonados

Entre beijos abraçados
Que tanta coisa jurou
Mas a causa do fracasso
Foi o mar enciumado
Que da praia se vingou

15. MEU BROTINHO (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

Ai, ai, brotinho
Não cresça meu brotinho
E nem murche como a flor
Ai, ai, brotinho
Eu sou um galho velho
Mas quero seu amor.
Meu brotinho, por favor, não cresça
Por favor, não cresça
Já é grande o cipoal
Tá sobrando galharia seca
Tá pegando fogo no meu carnaval.

16. BLOCO DO APRENDIZ (Tânia Cabral)

Vem cá, beleza
E entra no meu cordão
Na alegria, no passo
Tem velho assanhado
Menino acanhado
Boiola e machão
Ei! Ei! Ei!
Loura, mulata,
Gordinha, magro,
Careca, ora vem!
Ser diferente
Não é motivo
Para desavença
Então
Vem cai no passo
Sábio aprendiz
Na competência de ser feliz!
Vem logo Vem!

17. O TREM DE FERRO (Lauro Maia)

O trem, blim blom blim blom,
Vai saindo da estação
E eu deixo meu coração
Com um pouco mais
Com um pouco mais
Com um pouco mais
Lá bem longe o meu bem
Acenando com lenço
Bandeira da saudade
Muito além

Acelera a marcha
O trem pelo sertão e eu
Só levo saudade
No meu coração
Lá na curva o trem apita
Desce a serra
E a saudade aumenta
Uma coisa me atormenta
Vem falar do meu amor

18. PEDRAS QUE CANTAM (Fausto Nilo e Dominginhos)

Quem é rico mora na praia
Mas quem trabalha nem tem onde morar
Quem não chora dorme com fome
Mas quem tem nome joga prata no ar
Ô tempo duro no ambiente
Ô tempo escuro na memória
O tempo é quente e o dragão é voraz
Vamos embora de repente
Vamos embora sem demora
Vamos pra frente que pra trás não dá mais
Pra ser feliz num lugar
Pra sorrir e cantar
Tanta coisa a gente inventa
Mas no dia que a poesia se arrebenta
É que as pedras vão cantar

19. FREDERICO BARBA AZUL (Lázaro Gonçalves)

Frederico tinha barba azul, azul, azul
Azul da cor do mar
Frederico tinha barba azul, azul, azul
Azul da cor do mar
Acontece que uma linda dama
Outro dia lhe fez de trouxa
E sua barba que era azul
Ficou roxa
Frederico barba roxa
Como é conhecido até hoje
Não suportou essa dor
Que apertava o seu pobre coração
E acabou se afogando
Nas águas de um rio de chope

20. MORENA MALUCA (Joaquim Ernesto e Chico Barreto)

Chegou a alegria na praça
Soltando fumaça pro povo delirar
É ela que agita a massa
E bota todo mundo pra dançar
Nem quero pensar
Em lhe abandonar

Ela vem pro meu abrigo
Se enrolar comigo, me fazer sonhar
Mas se ela perguntar se eu agora tô legal
Se sua presença mudou o meu astral
Eu tiro ela pra dançar
Ela vem pro meu abrigo
Se rolar comigo me fazer sonhar

21. OS BÊBADOS (Marcus Dias)

Sábado
É o dia dos bêbados
E das moças católicas
Que vão para a missa rezar pra quem sabe encontrar algum Bêbado
Aquele cara simpático
Quando não está estático
Sentado na mesa de um bar a tentar encontrar algum Método
De burlar o estético
De furar o ilógico
E de tentar conquistar uma moça que não sabe nada dos Bêbados
Aqueles caras exóticos
Que misturam os tópicos
E que promovem o riso que eu sempre tentei mas agora estou Bêbado
Procurando meus métodos
Misturando meus tópicos
E tentando enganar os que não sabem nada de nada dos Bêbados

22. ZANZIBAR (Fausto Nilo e Armandinho)

No azul de Jezebel
No céu de Calcutá
Feliz constelação
Reluz no corpo dela
Ai tricolor colar
Âs de maracatu
No azul de Zanzibar
Ali meu coração
Zumbiu no gozo dela
Ai mina aperta a minha mão
Alá meu “only you”
No azul da estrela
Aliás, bazar da coisa azul
Meu “only you”
É muito mais que o azul de Zanzibar
Paracuru
O azul da estrela
O azul da estrela

23. RUA DO BLOCO (Paulo Gomes e Guaracy Rodrigues)

Quem foi do tempo
Do choro do bloco
Do coro de rua

Sabe que havia
Nos olhos da gente
Uma intensa alegria
Quem foi da prosa
Que o verso fazia
E o riso escondia
Sabe que a vida
Vivida era linda
Só eu não sabia.

Quem era menino
Virou arlequim
Acabou sem um fim
Colombina menina
Na dança do tempo
Amizade acabou
Quem era eu
Que diante de tudo
Distante era mudo
Quem sabe na rua
Que o bloco passava
A saudade apertava.

24. VELHO PALHAÇO (Paulo Gomes)

A Colombina já morreu
Morreu
E o palhaço ainda sou eu
Sou eu
A procurar nos blocos
Nas ruas e nos rostos
Tudo que a vida não me deu.
Confete é peça de museu,
Museu
Junto com o cheiro que foi teu,
Foi teu
Que se espalhava louco
Dos lanças e do corpo
Do corso, enfim, das fantasias.
E hoje as cinzas
São os três dias
E os outros dias
São também...
E o carnaval não morre de vez
Por causa de mim
E dos outros palhaços
Que são assim.

25. UM ANO A MAIS (Raimundo Fagner)

Só no carnaval passando
A gente vai se acostumando

Que esses dias não são todos iguais
Só no carnaval fervendo
Nós vamos um pouco esquecendo
Que essa vida às vezes é banal
Meu amor, meu amor, meu amor
Não deixe que eu fique parado
Pra um dia eu não ter que chorar
Corra pros meus braços e dança
A vida nas horas que cansa
Sempre é bom
Quando aparece um carnaval.

26. O BLOCO DA SOLIDÃO (Evaldo Gouveia e Jair Amorim)

Angústia, solidão
Um triste adeus em cada mão
Lá vai meu bloco, vai
Só desse jeito é que ele sai
Na frente sigo eu
Levo o estandarte de um amor
Do amor que se perdeu num carnaval
Lá vai meu bloco e lá vou eu também
Mais uma vez sem ter ninguém
No sábado, domingo, segunda
E terça-feira...
E quarta-feira vem, o ano inteiro
É sempre assim
Por isso quando eu passar
Batam palmas pra mim
Aplaudam quem sorrir trazendo lágrimas no olhar
Merece uma homenagem quem tem forças pra cantar
Tão grande a minha dor pede passagem quando sai
Comigo só lá vai meu bloco vai

27. D. FREDEGUNDA (Mario Filho e Milton Santos)

A Fredegunda fala demais
Fredegunda isso não se faz
Deixa a moçada em paz
Que o seu tempo já ficou pra trás
Te fecha velha faladeira
Na era atômica, ainda estás muito rasteira
Deixa a mocinha brincar, ó mulher
Senão te mando para um lugar qualquer

28. FALTA DE LUZ (Irapuã Lima e Mario Filho)

Falta de luz é bom pra namorar
Mas depois disso nem é bom falar
A usina lá do Mucuripe, todo mês tem gripe
Não quer funcionar
Que jeito eles podem dar?
Se a bichinha come tudo

Come até peixe do mar
Se toda noite esse escuro vem
Muita gente bem
Vai ter que casar

29. G.R.E.S. Eu e meu cachorro (Falcão / Tarcísio Matos / Beto de Areia Branca)

Convidei o meu cachorro pra brincar o carnaval
Au au au, au au au (lati-lo a cada frase)
Fomos nós dois, eu e ele, para o Planalto Central
Saímos perambulando pelo Eixo Principal
Ouvimos uma algazarra no Congresso Nacional
Meu cachorro então me disse:
“Tem alguém passando mal”
Adentramos ao Plenário para ver se era normal
Era hora de votar uma emenda federal
Deputados, senadores num bate-boca verbal
A liderança propôs uma votação oral
O relator deu o “contra” querendo sair no pau
Um deputado careca acordou e achou legal
Pedi: “Comece essa porra, senão o ‘papai’ tchau!”
Votada, pois, a matéria terminou tudo igual
E no fim todos cantaram o velho hino nacional...

30. ATÉ A GATA MIAR (Joaquim Ernesto e Pardal)

No carnaval eu vou beber
Eu vou beber até cair no chão
Por causa daquela ingrata
Que roubou, que roubou meu coração
O meu coração é uma fogueira
Não tem quem possa apagar
Vou me juntar com o diabo da cachaça
Eu vou beber até a gata miar
Miau, miau, miau, quero uma gata pra comigo namorar
Miau, miau, miau, vou apertar até a gata miar

31. BLOCO DO SUSTO (Ednardo)

Menina, eu acordei com uma saudade
Não sei de que no meio do carnaval
Nem é quarta-feira de cinza, ainda
Mas meu corpo não dança
E aquilo que eu canto
Não me invade natural
Assim, não há carnaval que agüente
Com tanta tristeza presente
E eu quero é despencar
Despencar, despencar
Chove chuva alegria do céu
Lava o bloco do susto
Que a boca do povo
Cantará de novo

Um frevo bem legal
Canta, canta, faz um escarcéu
Mata a tristeza de susto
Te saca da Silva
Inventa a saída
Inventa, inventa Juvenal

32. CHÃO DA PRAÇA (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

Meu amor, quem ficou
Nesta dança, meu amor
Tem fé na dança.
Nossa dor, meu amor
É quem balança, nossa dor
O chão da praça
Sei que já detonou o som na praça
Sei que já todo pranto rolou
Olhos negros, cruéis tentadores.
Das multidões sem cantor
Olhos negros, cruéis tentadores.
Das multidões sem cantor
Eu era menino, menino
Um beduíno com ouvido de mercador.
Lá no oriente tem gente com olhar de lança na dança do meu amor.
Tem que dançar a dança, que a nossa dor balança o chão da praça
Balança o chão da praça

33. BATUQUÊ DE PRAIA (Petrúcio Maia)

Não é qualquer carnaval
Não é qualquer litoral
Que faz a minha cabeça, não
Não é qualquer fuzuê
Não é qualquer "não sei quê"
Que vem bater no meu coração
Tem que ter "um quê"
Pode, pode ser
Ba de batuquê
Mel de melar você
Não é qualquer carnaval
Não é qualquer litoral
Que faz a minha cabeça, não
Não é qualquer fuzuê
Não é qualquer "não sei quê"
Que vem bater no meu coração
Tem que ter "um quê"
Pode ser você
Que rebola a saia
E faz um fuzuê
Num batuquê de praia...

34. BLOCO DO PRAZER (Fausto Nilo e Moraes Moreira)

Pra libertar meu coração
Eu quero muito mais
Que o som da marcha lenta
Eu quero um novo balancê
O bloco do prazer
Que a multidão comenta
Não quero oito nem oitenta
Eu quero o bloco do prazer
E quem não vai querer?
Mamã mamãe eu quero sim
Quero ser mandarim
Cheirando gasolina
Na fina flor do meu jardim
Assim como o carmim
Da boca das meninas
Que a vida arrasa e contamina
O gás que embala o balancê
Vem
Meu amor feito louca
Que a vida tá pouca
E eu quero muito mais
Mais
Que essa dor que arrebenta
Paixão violenta
Oitenta carnavais.

35. MAREZIA (Ednardo)

A calma da cidade é geral
É geral, é geral
E a maresia que molhou a minha pele
Rimou com a canção pra este carnaval
Nada me resta a não ser tua beleza
E a incerteza do que vai ser de mim
Por isso basta dessas coisas sérias
Fica combinado se cantar assim
Oh meu amor que fazes aí parada
Se tu tens toda a calçada
E o mundo pra correr, pra correr?
Cuidado que a morte abriu a janela
Hoje mesmo eu passei por ela
E vim depressa te dizer
E vim depressa te dizer